

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCO BRUNO DE FREITAS ALVES GERMANO

**FORMAÇÃO CONTINUADA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PERÍODO
DE ENSINO REMOTO NA CIDADE DE BAIXIO-CE**

Cajazeiras-PB
2022

FRANCISCO BRUNO DE FREITAS ALVES GERMANO

**FORMAÇÃO CONTINUADA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PERÍODO
DE ENSINO REMOTO NA CIDADE DE BAIXIO-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti Machado

Cajazeiras – PB
2022

G373f Germano, Francisco Bruno de Freitas Alves.
Formação continuada: uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto na cidade de Baixo – CE / Francisco Bruno de Freitas Alves Germano. - Cajazeiras, 2022.
54f.
Bibliografia.

Orientador: Profa. Dra. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Tecnologias digitais. 2. Formação continuada. 3. Ensino remoto.
4. Aulas remotas- Baixo- CE. I. Machado, Viviane Guidotti. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 37.018-43

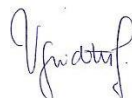
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -
(CIP) Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos –
Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

FRANCISCO BRUNO DE FREITAS ALVES GERMANO

**FORMAÇÃO CONTINUADA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PERÍODO
DE ENSINO REMOTO NA CIDADE DE BAIXIO - CE**

Aprovado em: 01/09/2022

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Professora Dra. Viviane Guidotti Machado – UAE/CFP/UFCG



Examinadora 1 – Professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG



Examinadora 2 – Nozângela Maria Rolim Dantas – UAE/CFP/UFCG

Examinadora Suplente – Aparecida Carneiro Pires – UAE/CFP/UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeira a Deus, que me deu força, saúde e coragem para enfrentar os obstáculos em todos os momentos da minha graduação.

Agradecer a meus pais, Francisco Alves Germano e Cícera Maria de Freitas Ribeiro, por todo apoio, incentivo no decorrer de toda a minha graduação e até agora

Ao meu irmão e amigo José Ronaldo Ribeiro Germano, que faz parte de minha infância e que sempre me proporciona bons momentos.

Aos meus demais familiares que compreenderam minha ausência nos encontros de família, para a realização do TCC.

Agradecer a todos os meus professores e professoras que passaram por toda a minha graduação, Universidade Federal de Campina Grande.

Aos avaliadores que fizeram parte de minha banca, a professora Rozilene Lopes de Sousa, a professora Nozângela Maria Rolim Dantas por terem aceito a fazer parte desse momento tão significativo pra minha formação acadêmica e a professora Aparecida Carneiro Pires, que se dispôs a ficar como avaliadora suplente, meus votos de gratidão a todas.

À minha orientadora, Viviane Machado Guidotti, exemplo admirável de comprometimento com a educação, que caminhou comigo, incentivando-me e guiando-me.

A humildade exprime uma das raras certezas
de que estou certo: a de que ninguém
é superior a ninguém. FREIRE (1996, p. 35)

RESUMO

O presente trabalho tem como seu objeto de estudo a formação continuada para o uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto. O objetivo geral foi de: compreender a importância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas em uma escola da zona rural da cidade de Baixio-CE. E os objetivos específicos foram: Discutir as motivações da procura por formações continuadas, no período de aulas remoto, para o uso das tecnologias digitais, pelos professores entrevistados; Identificar quais foram as formações continuadas realizadas, no período de aulas remoto, para o uso das tecnologias digitais, pelos professores entrevistados; Refletir sobre como essas formações continuadas contribuíram para a prática docente em sala de aula no período remoto. Quanto a metodologia do trabalho, a pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista presencialmente, com três professoras dos anos iniciais. A partir da análise dos dados foi possível constatar que mesmo em meio ao período da pandemia e das aulas remotas, a educação teve que se adaptar ao uso das novas tecnologias digitais, essas que deram suporte as aulas remotas, desse modo, dando continuidade ao processo educacional, mesmo com muito prejuízo, sejam ele intelectual, mental ou material, foi constatado que sim, houve educação e aprendizagem dentro das aulas remotas, já que os professores procuram ter mais formações sobre o uso dessas ferramentas dentro do processo de sala de aula, mesmo as aulas sendo virtuais.

Palavras-chaves: Formação Contínua de Professores; Tecnologias Digitais; Ensino Remoto.

ABSTRACT

The present work has as its object of study the continuous training for the use of digital technologies in the period of remote teaching. The general objective was: to understand the importance of continuing education for the use of digital technologies in pedagogical practices in a school in the rural area of the city of Baixio-CE. And the specific objectives form: Discuss the motivations for the search for continuing education, in the period of remote classes, for the use of digital technologies, by the teachers interviewed; Identify which were the continuing training carried out, in the period of remote classes, for the use of digital technologies, by the interviewed teachers; Reflect on how these continuing education contributed to the teaching practice in the classroom in the remote period. As for the methodology of the work, the research was carried out through a field research, as a data collection instrument, an interview was carried out in person, with three teachers from the initial years. From the data analysis, it was possible to verify that even in the midst of the pandemic period and remote classes, education had to adapt to the use of new digital technologies, which supported remote classes, thus, continuing the educational process, even with a lot of damage, be it intellectual, mental or material, it was contacted that yes, there was education and learning within the remote classes, since teachers seek to have more training on the use of these tools within the classroom process, even if the classes are virtual.

Keywords: Teacher's Continuing Education. Digital Technologies. Remote Teaching

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Memorial Acadêmico: Origem do Objeto de Estudo	10
1.2 A Pesquisa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A Formação Continuada de Professores	14
2.2 As Tecnologias Digitais e à Docência	18
2.3 A Gestão Escolar: Docência e as Tecnologias Digitais	22
2.4 O trabalho docente em tempo de pandemia	26
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	30
3.1 O <i>lócus</i> da Pesquisa e os Sujeitos participantes	31
3.2 Instrumentos de Pesquisa	31
3.3 Procedimentos Éticos	32
4 ANÁLISE DE DADOS.....	34
4.1 Contextualizando: Pesquisa de Campo.....	34
4.2 O Uso das Tecnologias Digitais e Formação Continuada	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	45
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial Acadêmico: Origem do Objeto de Estudo

Descrevo aqui o meu memorial com objetivo de apresentar as minhas etapas educacionais e profissionais. Chamo-me Francisco Bruno de Freitas Alves Germano, na cidade de Cajazeiras-PB, Paraíba, mas, sempre residi na zona rural de cidade de Baixio-CE. Tive uma criação bem humilde, em uma família bem amorosa, cujos os valores relatados pelos os meus pais sempre foram de honestidade em primeiro lugar e o respeito ao próximo, isso é uma questão que me toca desde a infância até hoje.

O meu ensino fundamental, foi bem tranquilo, não tenho muitas lembranças sobre ele, acredito que pelo o fato de nunca está em destaque ou ser uma pessoa popular, pelo contrário sempre fui bem tímido e retraído, buscava apenas estudar e tirar boas notas, além de ter ganhado uma certa confiança dos professores, que me sempre que precisavam, os ajudava nas aulas e nas montagem das notas.

Já o meu ensino médio foi muito parecido com o ensino fundamental, poucas lembranças também, a diferencia que sem escolhido para ser líder de classe, só por burocracia mesmo pois não servia de nada essa função, sempre que tinha reunião e reivindicava algo para os alunos, nos prometiam melhorar e nada acontecia, foi uma etapa bem comum, nada de muito diferente, estudo e notas boas e o conclui no final de 2012.

Terminando o ensino médio, fiz o vestibular em 2013 da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), passei entre os 10 colocados, fiz até o quarto período, o mesmo era no período noturno, como não tinha transporte da zona rural, tive que morar casa de uma tinha que ainda hoje mora na cidade, nesse mesmo fiz o Enem novamente, e me escreve no SISU pra o curso de Licenciatura em Matemática do Instituído Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, passei na primeira chamada, fiz cinco períodos, eu tranquei o curso pois a minha turma fechou, meus colegas de classes, muitos desistiram os cursos, outros migraram para outros curso e outras instituições, devido a perseguição de alguns professores, acredito que o maior motiva das desistências, fiz o Enem em 2016, e me escreve mais uma vez no SISU, agora para Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, passei na primeira chamada, dessa vez o curso é diurno e com o transporte passando aqui na zona rural para levar os universitários, finalmente conseguir me manter no curso, sendo de família bem

humilde, mesmo estudando uma universidade pública, há gastos, mais sem precisar dormir fora de casa e com a ajuda a minha mãe, finalmente estarei concluindo a minha graduação.

O período da graduação foi muito bom, a turma bem acolhedora, bons professores, alguns deram muito medo, mais sempre estivemos unidos, a cada final período sempre teve confraternizações dos alunos e com os professores, sentimos muita falta disso no período remoto.

Foi no período do estágio da educação infantil que me veio o desejo de pesquisar mais sobre as formações continuadas em tecnologias e afunilei mais ainda no período remoto, devido à falta de conhecimento sobre e como os professores iriam ou atuaram dessa desta nova modalidade de ensino, já que professores que não nem tirar uma xerox, imagina realizar uma aula virtual, assim me veio o desejo de saber mais sobre, as vantagens e desvantagens das aulas remotas e as tecnologias usadas nesse período.

1.2 A Pesquisa

O presente trabalho tem como tema a formação continuada para o uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto, sobre como foi o uso das novas tecnologias digitais dessa escola pública da zona rural da cidade de Baixio-CE, como delimitação do tema a Formação continuada de professores na escola para o uso das tecnologias digitais, mais precisamente nesse período de aulas remotas que foi pensado através da problemática: Como as formações continuadas procuradas e realizadas pelos/as professores/as, no período do ensino remoto, contribuíram para o uso das tecnologias digitais em suas práticas docentes.

Portanto, o objetivo geral será: Compreender a importância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas em uma escola da zona rural da cidade de Baixio-CE e como objetivos específicos:

- Discutir as motivações da procura por formações continuadas, no período de aulas remoto, para o uso das tecnologias digitais, pelos professores entrevistados;
- Identificar quais foram as formações continuadas realizadas, no período de aulas remoto, para o uso das tecnologias digitais, pelos professores entrevistados;
- Refletir sobre como essas formações continuadas contribuíram para a prática docente em sala de aula no período remoto.

A justificativa desse trabalho foi pensado a partir de uma experiência que foi vivenciada no estágio da educação infantil, em que me deparei com uma professora não tinha habilidade, mesmo com uma simples impressão ou até mesmo com uma xerox, assim, foi motivado e pensado, a importância tentar entender o que porquê disso, seja, essa dependência, pois a coordenadora pedagógica da escola, era quem fazia tudo em relação as atividades dos alunos, sendo assim, gerou uma dependência das professoras, logo, quando a coordenadora faltava, não tinham quem fizesse, não teria atividade impressas para os alunos, já que todo dia as alunos tinham atividades impressas de sala de aula e de casa, teve a importância da formação continuada dos professores que atuam nas escolas públicas, observar como se adaptaram e aprendesse como utilizar as tecnologias digitais, que foram o principal recurso que possibilitou a viabilidade do ensino remoto.

Mas, mesmo com as tecnologias educacionais, que estejam disponíveis na escola, que vai desde de uma atividade impressa ou algo mais atual e tecnológico como um data show ou até mesmo um celular, caso o tenha na disponível na escola para o uso dentro das aulas com os alunos, essas tecnologias, servem como forma de melhorar o aproveitamento e deixas as aulas mais atrativas, assim, causando mais interesse por partes dos alunos, juntamente com o professor, logo isso veio a me despertar o interesse de pesquisar sobre, pois percebe que vários professores, sejam eles com um longa carreira de ensino e até mesmo os mais novos de profissão, não tem o costume de utilizar as tecnologias educacionais, quem dera mais tecnológicas, ou seja as digitais, como forma de enriquecer as suas aulas, apenas se prender ao livro impresso ou ao quadro negro, hoje chamado de quadro branco, que também é não deixa de ser um tipo de tecnologia educacional, mesmo que seja um pouco ultrapassados para o momento que vivemos.

A gestão da escola pode promover um incentivo à formação continuada, seja em parceria uma com a secretaria de educação do município ou do estado, ou até mesmo em parceria com algum órgão da área de educação, trazer curso ou mini cursos, sobre o uso das tecnologias digitais dentro da sala de aula tanto remoto e até mesmo no ensino presencial com os alunos, ou seja para tentar renovar e atualizar o repertório tecnológico dos professores, com coisas simples, como ligar um computador, tirar uma xerox ou usar uma caixa de som via USB, isso chama a atenção dos alunos e os motivam a despertar um certo interesse em quererem aprender mais com o professor, pois vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico, digital e cabe ao professor tentar se modernizar também.

Esse trabalho tem como sua relevância, abordar o uso das tecnologias digitais para que facilite a trabalho dos professores, em relação ao uso das tecnologias digitais em seu dia a dia,

ou seja, contribuir de forma significativa com a sua formação continuada e desempenho profissional dentro no ambiente escolar.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em 05 capítulos, o primeiro capítulo - *Introdução*, é apresentado o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, e no final desse capítulo é apresentada a justificativa pela escolha do tema e a organização do TCC.

O segundo capítulo o *Referencial Teórico*, é apresentado reflexões uso das Tecnologias Digitais e sobre a Formação Continuada de Professores, com base em estudos dos autores: Azevedo, (2015), Freire (1996), Moran, (2002), Saraiva, Traversini e Lockmann. (2020), entre outros autores.

O terceiro capítulo a *Metodologia* é apresentada a natureza da pesquisa que foi básica, a abordagem qualitativa escolhida para desenvolver esse trabalho e o instrumento de coleta de dados. O instrumento foi uma entrevista individual com três professoras.

O quarto capítulo *Análise de Dados*, apresenta inicialmente como foi a coleta de dados, e uma breve contextualização das escolas em que as professoras atuam, após a apresentação das entrevistas e a análise das respostas a partir dos estudos realizados para o referencial teórico.

E o quinto capítulo as *Considerações Finais*, é produzida uma reflexão de como foi realizada a pesquisa, descartando os resultados e comprovando que mesmo adotando essa modalidade de ensino remoto, com muitos prejuízos presentes, muitos alunos ficaram para trás por não ter condições financeiras para se acompanhar a essa modalidade, mesmo com tudo isso, demasiadamente que agravou todo o sistema de ensino, houve aprendizagem, alunos conseguiram aprender e se desenvolver perante a pandemia do Covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Formação Continuada de Professores

Observamos a importância que a profissão docente, depois que saímos da universidade e ingressamos no mercado de trabalho, é necessário mantermos sempre, logo, é necessário estarmos dispostos e procurar sempre por uma formação continuada ao longo da vida e do ofício da profissão, segundo o pensamento de Cunha (2013, p. 611), “A formação de professores, deve ser caracterizado pela a sistematização emancipatória de sua profissão, agregada aos campo da pesquisa”, mesmo de forma natural do seu ser, de imediato, isso é algo que aprimora e recicla o docente e a sua prática de ensino, vale salientar que, isso vai depender de cada profissional docente, sendo assim, existe todo um contexto que pode ajudar ou dificultar essa condições de emancipação, ou seja, o lado do contexto social e econômico, é um dos mais fortes em relação a isso. Na verdade, o professor pode se emancipar ou não, vai de acordo com o seu local de trabalho, condições de trabalho, nível de conhecimento, salário em dia, acompanhamento dos pais na vida escolar dos alunos e de todo uma sistema educacional e de provas avaliativas que são cobradas no decorrer do ano letivo.

Vivemos em um mundo tecnológico e digital, tudo muda e evolui rapidamente, como passar do tempo, sendo assim, a formação continuada se torna mais precisa ainda para o exercício da docência, para isso é evidente e necessário uma formação inicial feita com qualidade, assim, de modo que essa formação não estacione e fique parada no tempo, havendo uma continuidade para o aperfeiçoamento dos saberes e melhorando a sua pratica profissional com o decorrer dos anos da profissão, assim, sempre se inovando e fazendo com seus alunos aprendam com as diversas situações que podem vim a surgir, de modo que haja um envolvimento social dentro da sala de aula.

Nesse momento, pode se perceber a importância de construirmos uma formação inicial, bem estruturada, em relação a teoria e a prática, portanto, é o início um formação profissional ou seja, uma graduação que lhe o garante o conhecimento básico para atuar na profissão, depois dando-se continuidade com mais formações continuadas, no decorrer da vida profissional, assim, visando uma melhora, uma auxilio do exercício da profissão, principalmente para quem já está a alguns anos dentro da sala de aula, assim, usando da formação continua, como ferramenta de apoio e suporte para um desempenho de modo favorável para o processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula.

Nesse sentido, no pensamento de Freire, (1996, p. 49):

A um avanço tecnológico que ameaça a milhares de mulheres e de homens de perder seu trabalho deveria corresponder outro avanço tecnológico que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior. Como se vê, esta é uma questão ética e política e não tecnológica. O problema me parece muito claro. Assim como não posso usar minha liberdade de fazer coisas, de indagar, de caminhar, de agir, de criticar para esmagar a liberdade dos outros de fazer e de ser, assim também não poderia ser livre para usar os avanços científicos e tecnológicos que levam milhares de pessoas à desesperança. Não se trata, acrescentemos, de inibir a pesquisa e frear os avanços, mas de pô-los a serviço dos seres humanos. A aplicação de avanços tecnológicos com o sacrifício de milhares de pessoas é um exemplo a mais de quanto podemos ser transgressores da ética universal do ser humano e o fazemos em favor de uma ética pequena, a do mercado, a do lucro.

Logo, na era da globalização, muitas tecnologias vieram como mecanismos de facilidade e podendo nos favorecer bastante, desta forma Brito (2013, p. 5), “Portanto, consideramos que o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo as formas de vida da sociedade e que a escola não pode ficar à margem dessa mudança”, como também pode se tornar algo perigoso e prejudicar, isso pode ser consequências do comodismo e ao conforto que isso deve acarretar, devido a facilidade de que se vem até a as nossas mãos.

Segundo o posicionamento de Britto (2011, p. 4) “A internet tem interferido nas estruturas sociais, econômicas e educacionais em diferentes vertentes”, assim, acarretando em que o humano vem se tornando cada vez mais dependente, até mesmo em questão de lavar pratos, assim comendo na embalagem mesmo, depois jogando as embalagens e as sobras no lixo, sem precisar limpar ou lavar nada, portanto sem fazer esforço algum, como já foi dito, isso é o bom da modernidade, mais isso também acarreta no comodismo, o sedentarismo, um vício que pode se tornar uma bola de neve, portanto, vai dependendo da nossa consciência e bom senso de como saber fazer o bom uso dos benefícios e vendo os malefícios das tecnologias de hoje em dia, assim, podemos ver que é presente os benefícios e também os malefícios dessa era globalizada. Portanto vemos a globalização como uma faca de dois gomos, logo é necessário saber como a usar com sabedoria e vendo como agregar ao nosso cotidiano diário.

Então, sobre a formação continuada que está articulada com a questão da globalização, assim destaca Moran (2002, p. 10):

A formação continuada, então, reveste-se de uma permanente necessidade para o desenvolvimento profissional docente e, no caso das tecnologias, é preciso que se instale um processo de diálogo crítico e reflexivo sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do uso dos recursos tecnológicos na escola. Educar com novas tecnologias é um grande desafio que precisa ser enfrentado.

A formação inicial é o marco da carreira docente, assim de acordo com a fala de Freire (1996), início para uma vida profissional docente, precisa ter uma boa base profissional, competência e compromisso com ela portanto, é a base da profissão fundamentada em teorias de autores, que lhes dão o suporte necessário para relacionar com a prática, evidentemente, não de parar no fim da graduação, logo, é só o início, sendo assim, no final da graduação pode haver mudanças, como o mundo pode mudar, a sociedade muda e as coisas se modernizam, os professores também precisam se modernizar, havendo a necessidade e a importância de dar continuidade aos estudos, usando de formações continuadas que lhes deem suporte para o exercício do ofício docente.

Sobre a formação continuada, o pensador Freire (1996, p. 56), “o ser humano é um ser inacabado, ou seja, a onde existe vida, existe inacabamento”, sendo assim, é pertinente, que haja sempre esse pensamento crítico, consciente, de que nunca estaremos prontos, daí a grande importância da formação continuada, sempre há o que aprender, nunca vamos saber de tudo, a grande prova disso, foi a pandemia do Covid-19, que veio como algo para nos tirar de uma certa rotina “normal”, e fez com que tudo fosse recomeçado, adaptado a essa nova realidade.

Para o homem é saber ou aprender a acompanhar o movimento, as transformações pelas quais passa o mundo e aprender a lidar com essa complexidade que a tecnologia impõe a todos. Com isso, há um grande desafio para a escola, para a universidade e para os professores, no sentido de uma apropriação e compreensão crítica da dialógica que existe intrinsecamente à tecnologia referente a duas dimensões: emancipadora e/ou alienadora. (ENDGLISH E SÁ 2014, p. 65)

Hoje, está cada vez mais fácil, pois existe diversos cursos online, e com o auxílio das novas tecnologias digitais, isso é muito mais fácil e mais acessível, é de grande importância para o exercício profissional da docência, fazer o bom uso das mesmas, logo, como já mencionado, tudo no mundo evolui, as tecnologias também, assim, acarretando em grandes mudanças e inovações, de fato, a formação continuada tem um elo com esse desenvolvimento, cabe aos profissionais docentes procurar e se aperfeiçoar e tentando acompanhar esse movimento de mudanças, se não fica para trás e parado no tempo, algo não muito animador, assim, tendo a oportunidade de fazer uso dessa formação continuada, que logo se dá após a sua graduação, fazendo com que sempre se modernizem e se atualizem como todos os indivíduos dessa atual sociedade que estamos inseridos.

É importante uma reflexão sistematizada a respeito da formação de professores, pois em muitas situações a pesquisa, mesmo considerando sua natural condição questionadora, pode assumir uma relativa contribuição para processos educativos emancipatórios. Assim, o conhecimento tanto pode ser

um lugar de resistência à regulação imposta, como servir de instrumento de poder em um contexto discursivo determinado. (CUNHA, 2013, p. 611)

Hoje em dia, há uma demanda muita por parte de alguns professores em relação a procura pela de uma formação profissional para o exercício da docência, seja pela sua escolha própria, indicação ou para tentar ganhar um salário melhor, de acordo com Freire (1987) que vale salientar, que a educação e a formação nos faz refletir sobre a postura como docente, como ser pensante e crítico em relação a sociedade em que estamos inseridos.

Assim, fazendo parte dessa sociedade, desta forma se posicionando e não ficar à deriva de tudo que mais beneficiados pensão e agem, e logo não é de forma generalizada, mais hoje em dia para o exercício da função docente, é exigido e necessita da formação superior, para tal ou até mesmo pela as dificuldades sociais e econômica de se entrar em um curso de alto escalão, assim, como é visto como o Direito, Medicina, e até mesmo Arquitetura, entre outros cursos que a elite capitalista ver como superiores, que tem os mesmo tem mais facilidade de acesso de ingressar, aí se escolhe a profissão, vista por muitos como inferior pelas as outras profissões, algo bem contraditório e complexo de entender, pois é a profissão docente e que forma as outras demais profissões, voltando para o lado da educação, logo, é um processo de constantes mudanças e sempre há algo novo para se aprende, logo, aprendemos todos os dias, então, mais importante ainda se fazer o uso de uma boa formação continuada. Feire (1996, p. 58), destaca sobre a importância de nos entendermos como seres inacabados, seres em constante formação.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. “Não sou esperançoso”, disse certa vez por pura teimosia, mas por exigência ontológica.

Pode-se notar que um universitário de um curso de formação de professores, demonstram insatisfação e relatam da pouca interatividade entre a teoria e prática, logo, Silva (2020, p. 7) “Na efetiva prática de sala de aula o estudante tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados na teoria” até mesmo surgindo algumas críticas para os professores que já atuam tanto na rede pública, como na rede privada, logo se apontam, sobre o comodismo, a falta de entusiasmo ou até mesmo que não é uma realidade de forma generalizada, falo por parte de onde moro e vivencio algumas dessas experiências relatos de alguns professores que já exercem a profissão.

Assim, pode-se perceber que quem está dentro de uma sala de aula, pode adotar uma postura quando é recém formado e outra quando se colhe experiência na profissão, claro que se nota a importância de uma formação continuada, como mecanismos de ajuda e auxílio na docência, mesmo tendo muitos títulos, nunca estamos prontos como docente, sempre há o que aprender, sempre devemos procurar a melhorar como pessoa, como profissional, logo, nunca vamos ser como uma quebra cabeça que se tem a parte inicial ou seja, coloca a primeira peça e a peça final, ou seja, há uma continuidade dentro da educação, que é algo constante e inabarcável, logo é na prática da sala de aula que pode se aplicar as teorias estudadas e ver qual a melhor se aplica dependendo do contexto e da realidade dos alunos.

2.2 As Tecnologias Digitais e à Docência

Uma era que tudo se faz e refaz na palma da mão, com auxílio de apenas um celular, desde de compras bem caras, pagamentos e transferências de dinheiros, ou seja, vivemos uma era em que existe uma grande facilidade para se obter certos equipamentos e ferramentas tecnológicas, logo, a cada dia que passa, novas estão surgindo, vemos isso na fala de Kenski (2007) a globalização da economia, independentemente de onde se esteja, sempre podemos ter acesso as tecnologias e isso pode ser um divisor de classes.

Logo, é perceptível que existem pessoas que tem mais facilidade de acesso e outras pessoas que não tem tanta facilidade, desta forma, o sistema capitalista, esse que estamos inseridos, nos manipula e incentiva a acompanhar esse movimento de concorrência, logo um sentimento de disputa vem sendo cultivado, pois todos os dias novas tecnologias são lançadas e as pessoas tendem a disputar, para quem tem o melhor celular, o melhor carro, a melhor roupa, a melhor maquiagem, etc. O egocentrismo, vem crescendo e pessoas vão se deixando levar por ele, para mostrar a força do ter, do obter e do consumo exacerbado.

Corroborando com essa questão, Brito (2011, p. 4) destaca que:

A internet tem interferido nas estruturas sociais, econômicas e educacionais em diferentes vertentes. Contudo, a escola, nesse contexto, ainda se encontra calcada no paradigma edificado por procedimentos dedutivos e lineares, desconhecendo o substrato tecnológico do mundo contemporâneo. Portanto, estar atentos às novas formas de aprender, propiciadas pelas tecnologias da informação e da comunicação e criar novas formas de ensinar são prescrições imprescindíveis para a escola e para as práticas docentes, sob pena de ambas tornarem-se obsoletas.

Portanto, uma era mais digital em que pessoas de diversas idades podem até viajar pelo mundo, sem sair de casa, mesmo distantes de várias pessoas, elas conseguem manter um certo contato, segundo Brito (2011, p. 4) “O processo de implantação de qualquer projeto que envolva as tecnologias educacionais deve ser planejado e não improvisado; se a improvisação acontecer no início do processo, com certeza esse projeto não se efetivará”. Diante disso é tão natural que nem precisa ter um instrutor ou alguém que ensine a usar essas tecnologias, pois já se aprende por impulso e com o passar do tempo, sem ter muito esforço para isso.

Voltando para a área da educação, percebe-se que mesmo com todos esses avanços tecnológicos e novas ferramentas digitais que nos auxiliem no decorrer do dia a dia, dentro da sala de aula, ainda há uma certa rejeição para esse avanço, isso vai por parte dos professores, principalmente daqueles mais experientes na profissão, logo eles se prendem apenas ao livro didático ou ao quadro, assim, fazendo longas cópias e fazendo com os alunos apenas copiem e respondam questionários de forma bem mecânicas.

Na fala de Endlich e Sà (2014), se discutem que, a formação continuada em relação ao uso dessas tecnologias digitais, se deve levar em consideração que há um certo desafio sobre o uso de cada uma dessas tecnologias, o contexto histórico, as condições sociais das famílias das crianças, o conhecimento sobre o uso delas, assim, cada uma tem a sua especificidade e traz uma nova linguagem em relação as novas mídias digitais e cabe ao professor, fazer ou tentar fazer um trabalho mais dinâmico e de mediação para articular um bom uso das mesmas, assim, sem haver uma certa divergências entre ambas as partes, logo, tudo disso deve ser planejado para ser bem desenvolvido, em consonância com o uso dessas tecnologias, não ser apenas como algo para se passar o tempo, uma enrolação e sim, um mecanismo de enriquecimento dentro do processo de ensino e aprendizagem com os alunos.

As tecnologias digitais proporcionaram um novo cenário para o pensamento, a aprendizagem e a comunicação humana, transformaram a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e se expressar, sendo assim, são ferramentas que podem dar uma contribuição significativa para o ofício da docência, principalmente nesse período remoto, sendo assim, algo que chame e aprenda a atenção dos alunos contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem como um todo, ainda se ver as tecnologias digitais, mais associadas apenas o uso do celulares, notebooks, mais vai muito além de apenas isso, as tecnologias educacionais, vai desde um folha de papel, a um brinquedo de material reciclagem, ou seja, vai de acordo com a criatividade do professor em saber usar essas tecnologias e já as novas tecnologias digitais são uma forma de agregar e melhorar com as suas aulas, com os seus alunos e não como apenas

como um estilo de entretenimento, como apenas passar um filme ou vídeos para aprender a atenção dos alunos e ver se eles se sentam e se comportam nas aulas.

De acordo com Kenski (2007, p. 18), podemos ver a escola e a educação como poderosos mecanismos de articulação do conhecimento e de poder, logo, também são e podem ser um mecanismo de transformação e de manipulação das classes sociais, sendo assim, elas são responsáveis para uma possível melhoria de vida, mais isso é relativo, vai depender das condições econômicas e sociais que favorecem ou não para essas melhorias e até mesmo de ter um certo incentivo dos familiares e até mesmo do incentivo de um professor com um olhar mais humano e com uma visão de futuro de que poderemos ter dias melhores em nossas vidas.

No pensamento de Freire (1987), quando ele traz que nenhum homem liberta outro homem, ou seja, o próprio homem tem que se libertar das amarras de um sistema capitalista e opressor e para isso precisa de ter coragem e disposição de ir atrás de sua independência, assim ocasionando uma ação libertadora das amarras dessa opressão, logo, essas amarras de forma bem niveladas pelas classes dominantes, tudo isso é bem complexo, pois está bem ligado a uma ideia supérflua de mérito, algo que não se aplica e não existe na prática, pois, existem pessoas que se esforçam muito para prosperar, umas conseguem e outras não, logo isso não é constante e comum entre as classes mais humildes, pode-se dizer que mesmo sendo uma ideia do senso comum, a sorte também pode ajudar nesse processo de independência e libertação.

Segundo o pensamento de Azevedo (2015, p. 22):

Os notebooks, tablets e, mais recentemente, os smartphones estão entre os itens tecnológicos mais populares e que representam a portabilidade digital em diferentes tamanhos, faixas de preço e capacidade de processamento de dados cada vez mais acessíveis e consumidos mundialmente.

Podemos ver, que a facilidade ao acesso a essas tecnologias digitais está cada vez mais fácil e mais dinâmico de certa forma, Moran (2003, p. 4), “A Internet é um espaço virtual de comunicação e de divulgação”, pois com o auxílio de um único celular, temos o mundo inteiro à nossa disposição, desde fazer compras, pagamentos, trocas de informações, acesso a variados tipos de conteúdo, como já mencionado nesse trabalho, logo, todo esse acesso pode ser uma grande ferramenta de aprendizagem dentro do processo de ensino e aprendizado, sendo bem aplicado dentro desse processo de ensino com os alunos, nesse caso, cabe a escola, as famílias ou responsáveis dos alunos, mostrar sua cara para a realidade, pois está muito fácil ter informação e conhecimento sobre algo que precise, desta forma, havendo a necessidade de se organizar e fazer o bom uso disso.

Também se pode prejudicar de alguma forma, pois tem a facilidade de acesso as informações e ao conhecimento, pode ser algo perigoso de certa forma, a facilidade de todo esse acesso, tende a ter uma sensibilidade por partes dos pais, responsáveis, da escola e quem tiver envolvidos nesse processo educacional dos alunos, para que essas ferramentas tecnológicas e digitais, sejam usada como forma de incentivo para o melhorar o aprendizado dos educandos, o uso desses mecanismos tecnológicos pode auxiliar e deixam as aulas mais atrativas, dar uma alavancada na motivação dos alunos, para o que se desperte o interesse querer aprender mais.

Segunda a fala de Endlish e Sà, (2014. p. 69):

Sobre as vantagens na utilização dos recursos tecnológicos na aprendizagem de crianças e jovens estudantes, houve unanimidade. Todas as respostas corroboraram a ideia de que a utilização dos recursos tecnológicos torna as aulas mais dinâmicas e os alunos demonstram maior interesse nas atividades. Há, sobretudo, maior percepção da aprendizagem realizada.

Vale refletir que, existe algumas vantagens, de uso dessas tecnologias educativas são vastas, logo as mais tecnológicas invadiram as nossas vidas, portanto trouxeram um certo bem está para todos, um pouco de laser e existe toda uma realidade por traz, ou seja, para o uso das mesma, necessidade de ter condições de usa, saber usar, o como usar, as condições de uso, a realidade de cada aluno, das famílias deles, a realidade do próprio professor ou professora, logo não só querer usar, tem todo um contexto e ser visto e levar em consideração sobre o uso dessas ferramentas dentro da sala de aula.

De acordo com o pensamento de Endlish e Sà (2014. p. 69):

Os recursos tecnológicos só podem ser utilizados com qualidade na escola se os equipamentos estiverem em condições de uso para que as atividades sejam desenvolvidas, e nesse sentido há um investimento a ser empreendido nas redes de ensino. O quantitativo de equipamentos disponíveis não é suficiente para uso de toda a comunidade escolar. A utilização está atrelada a uma grade horária previamente estabelecida. Além desse fator, evidenciou-se a necessidade de melhoria na manutenção dos equipamentos, tanto preventiva quanto corretiva.

Outro aspectos que se observa além das condições sociais e do contexto econômico, a realidade da comunidade escolar e da família dos alunos a onde estão inseridas, os aparelhos mais tecnológicos, os laboratórios de informática, se tem na escola, o espaço disponível para o uso dos mesmos, é preciso que haja sempre manutenção desses aparelhos do laboratório, pois do que adianta ter os aparelhos disponíveis para o uso dos alunos, se não pode os usar por falta de manutenção e cuidados dos mesmo, sendo assim, para que se possa fazer um bom uso dessas

ferramentas, logo é responsabilidade da gestão da escola, fazer com que essas manutenção e cuidados exista, assim, essas ferramentas podem enriquecer a aprendizagem dos educandos.

2.3 A Gestão Escolar: Docência e as Tecnologias Digitais

A escola é como uma ferramenta que pode gerar uma mudança social, logo isso é fruto de um trabalho coletivo e deve contar com ajuda de toda a comunidade escolar, assim, visando a grande importância do papel de uma da gestão escolar de qualidade, devendo está bem presente e dispostas a promover formações continuadas que favoreçam para um melhor processo de ensino e aprendizagem e que o professor possa ter condições adequadas de se aprimorar e modernizar a sua pratica de ensino dentro da sala de aula, mesmo tendo as tecnologias digitais a sua disposição.

Desta forma, vemos que o professor não possui um certo apoio ou suporte necessário, para se fazer um bom uso sobre elas, ou mesmo os falam que não tem tempo para aprender a fazer o uso das mesmas, sabemos que a profissão docente, não é muito valorizada como deveria, acarretando em que um único professor, precisa trabalhar em dois ou até mesmo em três empregos para tentar dar uma vida com dignidade para a sua própria pessoa e a seus familiares, logo, passando por estresses e a correria de longas horas de trabalho, o impedem de se agregar a essa nossa rotina dos avanços tecnológicos das novas tecnologias digitais dentro do processo educacional como um todo.

Segundo o pensamento de Moran (2008, p. 02):

Quando falamos em tecnologias costumamos pensar imediatamente em computadores, vídeo, softwares e Internet. Sem dúvida são as mais visíveis e que Gestão inovadora da escola com tecnologias influenciam profundamente os rumos da educação. Vamos falar delas a seguir. Mas antes gostaria de lembrar que o conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

Pode se ver que isso ainda está muito presente nos dias de hoje, sobre o conceito do que seja as tecnologias educacionais e digitais, logo isso remete não apenas a aparatos tecnológicos. Estamos interligados a essas novas tecnologias e seus avanços que todos os dias acontecem, tenta-se, de certa forma, acompanhar a esses avanços, uma prova disso é o ensino remoto que mesmo sem não possuindo nenhuma experiência nessa área, o mundo se adentro nesse novo ambiente, seja para não pararmos no tempo por causa da pandemia da Covid-19, ou como forma de se adaptar a essa nova modalidade de ensino, logo o ensino remoto, que mesmo forçados a nos adaptarmos, é quase que impossível voltarmos aos que éramos, mais deve-se se adaptar com o máximo possível e que está ao nosso alcance, claro que sempre nos prevenindo e não nos se expondo para não sermos contaminados por vírus que é terrível.

De acordo com a fala de Endigliche e Sá (2014, p. 66)

A formação continuada do professor precisa levar em consideração o desafio de que as tecnologias comportam especificidades, trazem novas linguagens, a digitalização tem possibilitado a mobilidade e a convergência das mídias. É preciso que a formação continuada de professores que trata da integração das TICs na escola articule as linguagens e características das tecnologias digitais às especificidades e peculiaridades das ações didático-pedagógicas sob a mediação do professor.

Dentro desse processo de transição do presencial para o remoto e virtual, percebe-se que essa nova modalidade de ensino que foi imposta, assim corroborando com Arruda (2020, p. 265) “Os movimentos online das instituições no período da pandemia podem ajudar a consolidar essa percepção, sobretudo porque não se está fazendo EaD e sim obtendo-se o máxima de proveito de recursos e possibilidades no formato online” e a todo o sistema educacional de ensino, acarretando em uma total de surpresa devido se esperar que essa pandemia do Covid – 19, fosse ser controlada em um período de tempo de curta duração, sendo assim, quem já se tinha uma certa experiência na educação na modalidade de ensino a distância, sejam elas em instituições superiores ou não, pois tem delas que já oferecem cursos dentro dessa modalidade, logo, acredita-se que se adaptaram de uma forma mais prudente a essa modalidade de ensino, portando quem não tinha essa experiência ou nunca que imaginou por passar por essa crise pandêmica como essa, a do Covid–19, viu-se perdido em relação a tudo isso.

Assim, no pensamento de Santos, Silva e Neto (2021, p. 31) “A partir desse panorama pandêmico e de forma emergencial, foram procuradas saídas que se aproveitaram das

experiências de Educação a distância, uma vez que essa tem sido uma estratégia implementada por muitas instituições de ensino em todo o mundo, desenvolvendo.” Sendo, uma ferramenta que se deu para anemizar os fortes danos da pandemia, a parti, daí começou a notar os verdadeiros impactos que a mesmo provocou, assim, ouve a urgência de se procurar uma formação continuada em relação aos uso das aulas remotas e quais tecnologias seriam mais adequadas a essa modalidade de ensino, desse modo a escola é de grande importância, trazer essa ação pedagógica de corroborar com os meios, sejam eles cursos, lives ou até mesmo palestras que favoreçam a melhor uso dessas ferramentas digitais, assim, como a adaptação dos alunos e professores nesse processo. Sobre isso também é importante destacar os estudos de Luck (2009, p. 119):

[...]o desempenho de professores é determinado muito mais pelos elementos e características da cultura organizacional da escola, do que por oportunidades formais de aprendizagem de novas formas de desempenho em cursos e oficinas de capacitação. Isto é, a vivência cotidiana tem demonstrado ser mais efetiva na determinação de como agem os profissionais do que por cursos de capacitação de que participam.

Portanto, cabe a gestão e coordenação pedagógica devem promover mais cursos de como se saber fazer o bom uso das ferramentas tecnológicas e dentro dessas situações cotidianas de sala de aula, dar o verdadeiro apoio necessário que os pais, alunos e principalmente os docente precisam, assim desenvolveram um trabalho em conjunto com toda a comunidade escolar, visibilizando o melhor para os educandos.

Desta forma, um diretor de escola, não é apenas alguém que manda ou desmanda, e sim alguém que está ocupando um lugar de grande importância, logo um mediador de opiniões, um líder que precisa saber liderar a sua equipe e assim, realizando um bom trabalho dentro do processo de ensino e aprendizagem da escola em que está inserido, logo, a gestão e coordenação pedagógica, são responsáveis em promover formações continuadas, para seus professores, uma forma de se atualizar e se modernizar de acordo com a realidade de cada um, sem que fique para traz, pois vivemos uma sociedade cada vez mais moderna e tecnológica, em seus estudos Moran (2008, p. 7) destaca que:

Um diretor, um coordenador têm nas tecnologias, hoje, um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado antes na secretaria do que na sala de aula. Neste momento há um esforço grande para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada. Não se pode separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários.

Em mais tecnológicos, vivemos em uma era bem mais tecnológica e mais autônoma em relação a gestão escolar, pois, com o passar do tempo, a gestão escolar, Luck (2009, p. 70) “A democracia constitui-se em característica fundamental de sociedades e grupos centrados na prática dos direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito de as pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto”, mas também, e sobretudo, seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e serviços conseguiu ganhar mais importância em seu papel, mais autonomia e assim, também, mais visibilidade, mesmo com uma grande interferência de alguns políticos e principalmente em cidades pequenas, que o gestor ou a gestora de algum escola, tem que acompanhar politicamente o atual prefeito municipal ou prefeita municipal para poder exercer a tal função, algo preocupante, pois esse cargo deve ser exercido por pessoas capacitados e qualificadas para o mesmo, e em alguns casos isso ocorre aos contrário, logo, isso não é generalizando, pois existe concursos públicos para a exercer essa função, assim, se destaca mais a autonomia da gestão escolar.

Segundo o pensamento de Luck (2009, p. 22) sobre os gestores escolares:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Quando se fala em gestão democrática, é perceptível que os que estão na função de gestor de uma escola, deveriam fazer uma gestão democrática, mais poucos tem o verdadeiro conhecimento do que realmente é ser democrático, gerir democraticamente, ou trabalhar de uma forma com mais democracia, Paro (s.d.) “Toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública básica que tenha efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica”.

Paro fala que (2015. p. 13), “A gestão democrática, vemos na citação cima que, está relacionado a participação de toda a comunidade escolar”, assim, todos são sujeitos ativos e participantes desse processo democrático, ou seja, perguntam, dão opinião, decisões, fazendo

todos junto de forma conjunta, portanto, são todos protagonista desse processo dentro da escola, desde do porteiro, as famílias dos alunos.

Segundo Garay (2011), gestão é o processo de liderar, organizar e mediar a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis, logo, isso também vai de acordo com toda a estrutura que a escola possui, é usada nesse processo todo, ferramentas que podem ajudar aos alunos, desse modo, cabe ao gestor ou gestora escolar, fazer a mediação desse processo com a participação de todos, levando em consideração os diferentes pensamentos e opiniões, logo os respeitando e articulando junto com todos, assim visando para todo o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, logo, tudo isso reflete na vida deles, ou seja, os alunos são o foco desse processo, futuros cidadãos dessa sociedade vigente.

2.4 O trabalho docente em tempo de pandemia

Iniciamos o ano de 2020, como um ano normal, tudo bem semelhante aos outros anos que se passaram, mesmo vivendo uma sociedade cheia de problemas, nada muito diferente, de repente em meados do mês de Maio, de 2020, começou a circular nas redes sociais, de um novo vírus e bem perigoso, aos poucos começou a se espalhar rapidamente por mais cidades, países e dê repente, atingiu a todos os continente do mundo, uma pandemia, a do Corona vírus, vírus mortal que atingiu o mundo de forma violente e avassaladora, pensávamos, rapidamente iria se controlar, com as doenças que vieram como a H1N1, entre outras que perpetuaram na vida das pessoas, causando um certo prejuízo, mais dessa vez foi bem diferente, algo que nunca tínhamos passado e hoje mãos de um ano de quatro meses, ainda estamos sofrendo com essa terrível pandemia.

Segundo o pensamento de Saraiva, Traversini, Lockmann (2020, p. 3):

Desde o dia 16 de março, as diversas cidades atingidas por Decretos determinando a suspensão de atividades econômicas tornaram-se irreconhecíveis. Somamos às questões legais uma ampla campanha divulgada pela mídia e bem recebida por boa parte da população, repercutindo em redes sociais, exortando a população a ficar em casa, e o azáfama urbano transformou-se em silêncio. Sem lojas, sem academias, sem restaurantes, a circulação de pessoas e veículos reduziu-se a níveis mínimos. Começam a pipocar na imprensa e redes sociais sugestões de atividades para o isolamento: exercícios por meio de orientações online, artesanato, livros, séries, filmes, atividades para crianças. Enfim, alternativas para preencher o tempo vago.

De início, os decretos estaduais e municipais de alguns locais, claro que aqui não se pode ser generalizando, pois de acordo com a realidade de cada estado e município e principalmente da gravidade em que o vírus estava se espalhando, logo, que começaram a serem adotados, no intervalo de 15 e 15 dias, pois se pensava, que logo tudo voltaria ao “normal“, mais, vimos que foi, diferente e ainda hoje em Agosto de 2021, vem se renovando esses decretos, com muita pressão e medo, a população começou a pressionar os governos, municipais, estaduais e o federação, para que iniciassem a paralização geral de tudo, quem menos fez e praticamente ainda hoje não faz nada é o governo federal, alunos das universidades públicas e privadas, tomaram iniciativa, assim, eles mesmo pararam as aulas, o medo de início foi bem forte, ainda hoje, tem pessoas sofrendo com depressão e transtornos de ansiedade por causa da pandemia do Covid -19.

No pensamento de Saraiva, Traversini, Lockmann. 2020, p. 3):

Entretanto, no caso da Educação, a paralisação das atividades nas escolas e nas universidades não significou, necessariamente, um período de folga para professores e alunos. Em algumas redes públicas, a suspensão das atividades presenciais efetivamente traduziu-se na suspensão das atividades de ensino, ainda que em muitas esteja havendo atividades remotas. Contudo, escolas e universidades privadas, inclusive na Educação Infantil, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária. Tal decisão recebeu, inclusive, suporte legal do Ministério da Educação (MEC).

Já para o lado da educação, com todas as escola públicas e privadas fechadas por causa desse vírus cruel, a educação teve que se reinventar em um novo modelo na modalidade em EAD, uma alternativa que todo o sistema educacional do país teve que adotar para que a educação não fosse tão prejudicada como está sendo ainda, professores de modernizando, adotando medidas para ministrar suas aulas, adotando o método remoto, como ferramenta de apoio e ensino, pais da mesma forma, tendo que está mais e mais de seus filhos, tentando dar todo o apoio que eles podem para auxiliar na aprendizagem de seus filhos, claro que isso é de acordo com cada realidade e de cada família, as famílias com melhores condições econômicas, conseguiram de adaptar com mais facilidade a esse modelo remoto, já a menos favorecidas, tiveram que tentar de adaptar, quem não teve condições, infelizmente está tentando acompanhar de alguma forma, mesmo com tanto dificuldade, os bem mais pobres, infelizmente estão parados no tempo e praticamente tiveram que abandonar seus estudos. Segundo as falas dos autores de Saraiva, Traversini, Lockmann. (2020, p. 7):

No Brasil, a EaD encontra-se bem disseminada no Ensino Superior. Com pequenas variações, cursos nessa modalidade desenvolvem-se praticamente sem interações síncronas entre professores e alunos, ficando parte significativa do trabalho delegado a um tutor e com avaliações padronizadas. Entretanto, nas escolas privadas, cujos alunos têm amplo acesso à internet e que podem prover soluções educacionais por meio de ferramentas digitais, durante o período de isolamento, têm sido realizadas muitas atividades síncronas. Ao ponto de que algumas escolas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ministrarem aulas por meio do Google Meet ou do Zoom nos mesmos horários que haveria aulas presenciais. Toda a responsabilidade educativa está a cargo do professor, que pode planejar suas avaliações de modo mais personalizado.

É perceptível que, tudo mudou, novos sentimentos e aprendizados, tivemos inúmeras perdas, e grande prejuízo em todos os setores, grandes empresas, fabricas, supermercados, escolas, postos de combustíveis, entre outras setores, tiveram grandes perdas econômicas, alguns setores tiveram boa parte de suas fabricas fechadas, assim, agravando as perdes de empregos, outras empresas, fizeram foi lucrar, muitas tiveram que se adequar aos moto home office, na fala de Arruda (2020, p.265), tratar a EaD e com a abrangência em educação, mostrando que que essa modalidade parece quer menos qualificada do que a presencial e logo necessita demais qualificação para que se saia bem, mais foi adotado de tudo aos poucos para se adequar a essa nova realidade, grandes empresas adotaram essa modalidade de trabalho em casa, como forma de preserva a saúde e o empregos de seus funcionários, já outras, tiveram demissões em massa, o número de desemprego aumentou, muitas famílias, chegaram a passar fome por falta de empregos, algo lamentável.

No Brasil, a EaD encontra-se bem disseminada no Ensino Superior. Com pequenas variações, cursos nessa modalidade desenvolvem-se praticamente sem interações síncronas entre professores e alunos, ficando parte significativa do trabalho delegado a um tutor e com avaliações padronizadas. Entretanto, nas escolas privadas, cujos alunos têm amplo acesso à internet e que podem prover soluções educacionais por meio de ferramentas digitais, durante o período de isolamento, têm sido realizadas muitas atividades síncronas. Ao ponto de que algumas escolas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ministrarem aulas por meio do Google Meet ou do Zoom nos mesmos horários que haveria aulas presenciais. (SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020, p. 07)

As aulas remotas são diferentes das aulas em EaD, estavam mais presentes nas universidades, e principalmente nas privadas, uma alternativa para quem não se tem muito tempo disponível para se estar presencialmente em uma universidade, com a pandemia todo o setor educacional teve que está migrando para dentro desse modo remoto, uma forma de não se parar no tempo e tentar anemizar os prejuízos dessa pandemia dentro da educação e dos educandos.

Dialogando com os autores Saraiva, Traversini, Lockmann. (2020, p. 10), podemos ver quer:

É possível perceber nesses excertos uma ênfase no uso das tecnologias digitais, tomando as como sendo uma inovação tecnológica. A “educação que sempre sonhamos” se renova por substituir a aula presencial, muitas vezes taxada de obsoleta, por um vídeo? A inovação se dá pelo uso de uma plataforma digital, como o Moodle e o Classroom? O que difere realizar atividades nessas plataformas do antigo “tema de casa”? Nesse sentido, parece-nos que esses enunciados estão baseados em um tecnicismo educacional, que considera que a introdução de recursos tecnológicos na educação seja algo benéfico e inovador por si mesmo.

Como já foi falado acima, o uso das tecnologias digitais e dentro delas as tecnologias digitais, foi de grande ajuda nesse momento das aulas nesse novo modelo de ensino das aulas remotas, professores tiveram que se adaptar, mais não foi todos, sempre tem uns bem resistentes e meio egoístas, já outros estão desenvolvendo ou até mesmo tentando desenvolver um trabalho de forma satisfatória com o seu papel como docente nesse momento difícil.

A pandemia entrou em nossas vidas de forma bem drásticas, mexeu muito com os nossos sentimentos e pensamentos, claro que como já foi dito, tiveram grandes perdes, mais também serviu para que saíssemos do modo automático, ou seja, saindo do comodismo, vários de se reinventaram e se deram bem, outros que não conseguiram, ficaram para traz.

Foi nítido que o momento vivido, a pandemia ocasionada pela COVID-19, colaborou para que as dificuldades durante o estágio fossem mais aparentes, tanto pela inexperiência de professores e alunos com o mundo remoto quanto pelo psicológico abalado, que a doença causou em muitos. SILVA (2020, p. 17)

A educação, em relação a pandemia, mesmo também com as perdas, tiveram grandes avanços, como a aprendizagem e adaptação dentro das novas tecnologias educativas e digitais, a reaproximação das famílias no processo de ensino de aprendizagem de seus filhos, o envolvimento dos pais dentro desse processo, ajudou de certa forma ao processo educacional, ainda hoje estamos cansados de tudo isso, mais persistindo para desenvolver uma bom trabalho com os alunos.

3 METODOLOGIA

A construção do seguinte trabalho monográfico, se deu através coletadas de dados através de uma entrevista concedida por três professoras de forma presencial, as três professoras são da zona rural e da rede pública do município de Baixio-CE, á onde cada professora me recebeu em sua casa e se deu por uma entrevista de forma informal e individual, e as mesma receberam o termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), busquei coletar e analisar todas as informação e dados possíveis, sobre como aconteceu todo esse o processo de ensino e aprendizado dentro da referida escola, e principalmente dentro das salas de aulas remotas com os alunos, mesmo de forma remota, também fui analisar se a gestão da ferida escola, forneceu suporte pedagógico, seja através de formação continuadas ou mesmo pequenos cursos sobre as tecnologias digitais dentro o ensino remoto, apoio esse bem necessários para isso, a pesquisa aconteceu em um prazo de um a dois meses, foi de acordo com a disponibilidade das entrevistas e da quantidade de dados e de todas as informações que busquei e foram coletadas a parti das entrevistas.

A pesquisa desse trabalho iniciou na disciplina de pesquisa em educação I, dando continuidade na disciplina de pesquisa em educação II e sendo concluída na disciplina de Monografia, já sendo revisada na disciplina de TCC, assim, sendo pautada em leituras sobre a temática e problemática da pesquisa, assim, tendo como seu maior objetivo a busca de contribuir para o aumento de conhecimento desse área na minha cidade.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho monográfico teve como sua finalidade, apresentar uma pesquisa de natureza básica, pois não foi de forma aplicada como fala Appolinário (2011, p. 147), a pesquisa é de característica básica teve como seu principal objetivo “O avanço do conhecimento científico, sem a preocupação com a sua aplicação de forma imediata de seus resultados, a serem o coletados “.

Assim, essa pesquisa foi de forma descritiva pois tem como seu objeto geral, Compreender a importância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dentro de sala de aulas nesse período remoto de uma escola da zona rural da cidade de Baixio-CE, na fala de Severino (2016), uma pesquisa descritiva vem buscando “descrever as características do objeto estudado, possibilitando assim uma nova visão sobre

essa realidade já existente”, dessa forma analisei de forma mais abrangente o processo de como aconteceu dentro dessa nova realidade das aulas remotas, o uso das tecnologias digitais no auxílio das aulas diante dessa pandemia e com uma abordagem qualitativa, Segundo Lüdke e André (1986. p. 11-13), “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, portanto, descrevendo seus dados e os analisando e forma intuitiva.

Mesmo estando em meio a pandemia, teve seu tipo, como pesquisa de campo, Severino (2016), vem nos dizer que esse tipo de pesquisa acontece dentro do próprio campo a ser realizado, desta forma os seus dados, serão mais descritivos, será a campo remoto, dependendo do atual cenário, havendo a possibilidade de ir até a escola das professoras para serem entrevistadas de forma presencial, mais a princípio, está foi analisado e pensado para ser aplicado de forma remota, porém com a concessão das entrevistas, foi aplicada de forma presencial, nas casas da professoras, as mesmas relataram sobre a sua rotina de trabalho, assim, tudo foi brevemente agendado e seguimos todos os protocolos orientados pelos os órgãos da saúde referente a prevenção do Covid-19.

3.1 O *locus* da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A entrevista aconteceu com três professoras de uma escola da rede pública e municipal da cidade de Baixio-CE, escola essa que estudei todo o meu ensino básico.

A referida escola faz parte da rede pública e da localidade dessa comunidade, essa que tem a proximamente 600 famílias, logo um distrito pequeno e com famílias de baixa renda, a escola em si, atende aos alunos da comunidade e de sítios vizinhos, como o Baixio da Picada, Mozelo, Vazéa Redonda, entre outros sítios, a mesma atende desde da creche e vai até o ensino dos anos finais.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

Foi realizada uma entrevista com três professoras, a mesma aconteceu de forma presencial e individual, devido ao alto risco de contágio do Covid-19, com cada uma das professoras, teve o horário de acordo com a disponibilidade de casa uma das professoras assim, segundo as falas de Barros, Lehfeld, (2007), vem descrevendo que as entrevistas vem sendo

caracterizada por permiti um relacionamento mais estreito entre o entrevistador e o entrevistado(s), assim, desse modo, venho a perceber a vista ou a visão desse entrevistado(s), sobre o que eles sabem de um determinado campo do conhecimento e assim, demonstrado a sua visão e experiência sobre esse campo, a grande vantagem da entrevista dentro da pesquisa é sobre a flexibilização, que se tem sobre o uso da mesma.

A elaboração do roteiro de pesquisa, foi de acordo com leituras de autores, tais como Ludke e André (1986) e o interesse e a necessidade de se colher os dados necessários para a análise dos mesmos, sendo assim, busquei entender como está acontecendo todo esse processo dentro do ensino virtual, ensino esse foi nos colocado de forma tão brusca.

As professoras foram convidadas de forma antecipada e por via *Whatsapp*, apenas uma das três, foi convidada de forma presencial, pois a mesma diz que não gosta ou saber usar um celular, assim, terá esse contato presencial, mas, com tive todos os cuidados necessários, fiz o uso da máscara, do álcool em gel 70 % e com o distanciamento de no mínimo 2 metros de distância, feito e a mesma aceitou, pois ainda não tinha tido esse contato com nenhuma das professoras ainda, apenas pensando sobre quem iria convidar ainda, logo, todas as três professoras que pensei, por incrível que parece, todas aceitaram de bom grado, e concederam as entrevistas que foram necessários para a análise de todas e conclusão dessa pesquisa.

As entrevistas aconteceram de forma presencial e individual com as convidadas, logo, teve todo um agendamento prévio com cada uma, aconteceu de acordo com o tempo e disponibilidade de cada convidada.

3.3 Procedimentos Éticos

Os procedimentos éticos desta pesquisa foram pautados pelos documentos, o CONEP, Pesquisa em ambientes virtuais e a resolução n ° 510/2016, estes que deram suporte para a elaboração dos procedimentos éticos dessa pesquisa.

Todas as convidadas para as entrevistas, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, já que esse documento tem como objetivo, lhe garantir a direito de não responder algumas perguntas que lhe causem algum desconforto ou constrangimento.

Dentro dos possíveis riscos que podemos observar, destaquei aqui sobre a conexão da internet que a onde moramos, é muito instável, pode cair a qualquer momento e haverá uma possível possibilidade de remarcar os horários para a entrevista, caso não caia, mais como destaquei a cima, foi pensado para ser de forma remota devido a alto risco de contágio da

pandemia, porém, aconteceu de forma presencial e nas casas das entrevistadas, e seguimos normalmente de forma calma, tranquila, a onde não houve pressão e muito menos indução nas respostas das entrevistadas, a mesma ficaram bem à vontade para responder as perguntas e claro também foi passado o termo de TCLE, o mesmo teve a sua leitura e explicado para todas, logo, lhes darão todo o direito de não responder alguma das perguntas caso, alguma das mesmas as desagradem.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Contextualizando: Pesquisa de Campo

Para se obter uma observação mais reflexiva, que demonstre de forma mais clara a realidade dos professores, toda a análise foi com base nas informações obtidas nas entrevistas presenciais, concedidas pelas professoras da escola de rede pública e da zona rural de Baixio, município do Ceará, a mesma que estudei todo o meu ensino básico e ensino médio, a mesma também era um anexo de escola da rede estadual, mesma tem a sua sede na zona urbana desse município.

As três professoras relataram que na sua prática em sala de aula, mesmo seguindo o roteiro da entrevista, sobre as dificuldades em relação às condições econômicas das famílias dos alunos, da falta de conhecimento para o uso das tecnologias digitais, dentro do período remoto, dessa forma buscando compreender as principais dificuldades que foram encontradas dentro da sala de aula remotas, como se deu o processo de ensino e aprendizagem durante esse período de pandemia.

A escola é composta por dois prédios municipais, que funciona a creche e a educação infantil, o mesmo tem 04 salas de aula, dois banheiros, uma cantina e uma dispensa a onde também funciona a recepção do mesmo, já no outro prédio, o mesmo é composto por 04 salas de aula, 01 sala para diretoria, 01 sala para secretaria, 02 banheiros, e 01 pequeno pátio, 01 biblioteca e uma quadra poliesportiva que atende a comunidade local e em dias alternados e aos alunos da escola. A escola é bem pequena, e está bem centralizada dentro da comunidade.

A escola atende a 60 alunos matriculados, nos turnos da manhã e da tarde. Pela manhã funcionam as turmas, da creche em um anexo abaixo da escola como já dito acima, na escola funciona do 01º ao 05º, pela manhã e do 06º ao 9º no período da tarde, segundo o diretor da escola, não existe nenhuma criança com necessidades especiais comprovadas, mais comentaram com a gente que tem uns alunos mais imperativos e que podem ter autismo, mais nunca falaram com os pais das crianças sobre ou algum tipo de orientação sobre isso.

A entrevista foi realizada com 03 professoras, duas do 5º ano, pois, no 4º e 5º, dessa escola, as disciplinas foram divididas entre 03 professoras, ou seja, uma ficou com uma professora as disciplinas de Exatas, outra professora com a de Linguagem e uma professora com a disciplina de História nas sexta-feira, sendo assim, duas das três professoras dão aula de segunda a quinta e a terceira professora assume as turmas nas sexta-feira, e uma professora do

2º ano, as professoras foram denominada ou chamadas de: Professora A, Professora B e Professora C. A professora A, tem a sua formação de terceiro normal, ou pedagógico, como e chamado hoje, a mesmo a tua a 04 anos na escola e de forma contratada, a Professora B, tem a sua formação em Letras Português, especialização em Psicopedagogia clínica e institucional, também é tem Gestão escolar como especialização, a mesma a tua a 20 anos da escola e de forma concursada/efetiva, já a professora C, é formada em Pedagogia, tem sua especialização em Psicopedagogia clínica e institucional, a mesma atuou 03 ano de forma contratada e há 09 anos de forma concursada/efetivo.

4.2 O Uso das Tecnologias Digitais e Formação Continuada

Todas as professoras mencionaram que possuem computador e celular, relataram que mesmo pagando caro por serviço de internet, considerado caro, a mesma não é boa, é péssima como quanto a serviço prestado, a professora A, falou que *“é mais ou menos”*, a Professora C respondeu sobre ser *“temporário, pois a internet vive oscilando”*. As 03 professoras falaram que fazem o uso dessas ferramentas digitais, ou seja, o Whatsapp, Google Meet e apenas a professora C, destacou:

“Que usa o Classroom em suas aulas, mesmo dando atenção e tempo para que as atividades fosse feitas, ainda tem alunos só devolvem as atividades no outro dia, vai de acordo com a disponibilidade dos pais no auxílio das atividades escolares, ou o nível de conhecimento dos mesmos, tanto em conhecimento sobre os conteúdos das aulas ou sobre o uso das tecnologias digitais, já que todas as professoras relataram que nem todos os pais sabem se quer tirar uma foto, imagina entrar em uma vídeo chamada do Google Meet, muitos tiveram que aprender para poder acompanhar seus filhos de acordo com a vida de estudante, infelizmente nem todos poderão acompanhar, muitos ficaram para traz pois não conseguiram de adaptar a esse modelo de aulas remotas”.

Foi Perguntando se as professoras o as mesma sabem sobre o que são as tecnologias de digitais, a professora A respondeu, que *“são mecanismos que você pode utilizar para melhorar o desempenho na aula remota”*, enquanto a professora B, *“que são ferramentas que ajudou durante a pandemia e que vai ajudar no decorrer da nossa vida acadêmica, por que, né, como professor, na instituição”*, já a professora C, falou que:

“As tecnologias digitais, para os dias atuais de hoje, é fundamental tanto na educação como no meio social, mais que na verdade, na nossa realidade, é um fracasso educacional pela a questão da gente, ter a carência dos pais não internet, muitas vezes os alunos usa o celular dos pai, o pai não tem a disponibilidade de oferecer esse telefone no momento certo da aula, aí as

tecnologias em si, no modo é, adequado, ela nos ajuda muito em questão de educação, mais, em fracasso educacional, pra me, foi um dos piores momentos, pra me como professora”.

Na fala de Endlich e Sà (2014), se discutem que, a formação continuada em relação ao uso dessas tecnologias digitais, se deve levar em consideração que há um certo desafio sobre o uso de cada uma dessas tecnologias, o contexto histórico, as condições sociais das famílias das crianças, o conhecimento sobre o uso delas, a qualidade da internet, já que as professoras relataram, pois, todas moram na zona rural, e mesma fica oscilando, assim, vai sendo algo mais amplo, desde do saber usar, como usar e as condições de uso, devido, ter famílias com condições financeiras, mais baixas, assim, não possuindo dinheiro para dispor de mais de um celular, ou até mesmo de uma celular mais atual, assim, dificultando o acesso e o acompanhamento da vida escolar de seu filho, vale salientar, que exige uma flexibilidade da parte do professor, entender esse lado mais complexo da atual realidade.

Dando continuidade a entrevista, foi perguntado se as professoras tiveram algum tipo de formação continuada para o uso das tecnologias digitais, ou se a gestão da escola ofertou alguma formação, duas das professoras, responderam que não, a professora C, relatou; *“Não. Por que a nossa escola não tem esse avanço tecnológico para nos oferecer, é uma escola pobre, não tem investimento pra isso”.*

Também foi questionado se o Município ou o estado ofertou alguma formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais, a professora A, respondeu que *“sim”*, já a professora B e C, falaram que *“não”*, a professora C, respondeu que:

“O município ofertou apenas a formação continuada de Língua Portuguesa, de tecnologia em si, pras as aulas remotas, não e continuou, é difícil falar dessa formação continuada, né, por que não existiu. Existiu a formação individual, onde eu busquei, melhorar a minha adaptação educacional em sala de aula em casa, adaptar a minha casa para uma sala de aula, isso aí foi individual, não teve essa formação em si, algo independente e autônomo”.

Foi perguntado, estar passando por uma pandemia, essa que moveu e modificou com toda a estrutura educacional de ensino que estava sendo utilizada, quais foram as suas motivações que levaram as professoras, a procurar e realizar essas formações contínuas sobre o uso das tecnologias digitais dentro das aulas remotas.

A professora A, respondeu: *“Ter acesso e um pouco de conhecimento pra conseguir usar as ferramentas na aula online”*. Enquanto a professora B, *“Aprender né, a usar determinados, aprender né, a usar determinados aplicativos, até por que eu não conhecia como o Classroom, eu não conhecia, só o Whatsapps, né! Trabalhava, o Google Meet também”*.

Já a professora B, relatou novamente:

“É difícil falar dessa formação continuada, né, por que não existiu. Existiu a formação individual, onde eu busquei, melhorar a minha adaptação educacional em sala de aula em casa, adaptar a minha casa para uma sala de aula, isso aí foi individual, não teve essa formação em si, algo independente e autônomo”.

O que relembra o que Moran (2002. p. 10) destaca sobre formação continuada e o uso das tecnologias:

A formação continuada, então, reveste-se de uma permanente necessidade para o desenvolvimento profissional docente e, no caso das tecnologias, é preciso que se instale um processo de diálogo crítico e reflexivo sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do uso dos recursos tecnológicos na escola. Educar com novas tecnologias é um grande desafio que precisa ser enfrentado.

Portanto, mesmo estando atuando em sala de aula, é bem importante o desejo do professor está em um processo de busca por mais formações continuadas, demonstrando que o professor, nunca vai ser um ser pronto, e sim em constante transformação, desta forma, foi percebido que as professoras buscaram por mais formação sobre as tecnologias digitais, assim se mostrou foi mais importante ainda, quando nos deparamos com essa pandemia, assim, professores mostraram interesse em aprender como fazer uso dessas novas tecnologias em favor de suas aulas, como mecanismo atrativo, fazendo com o que os alunos se sentisse mais motivados a aprender, mesmo com muitos alunos que não conseguiram acompanhar, isso foi de acordo com as condições socioeconômicas de cada família, assim, prejudicando de certa forma a aprendizagem de seus filhos.

Outra questão foi que levantada sobre quais foram as formações continuadas que as professoras buscaram sobre tecnologias digitais que ajudaram na organização, planejamento e mediação das aulas remotas. É possível perceber que as formações ajudaram a melhorar as aulas, a motivar os alunos a participar das aulas, já que as estruturas das aulas mudou em sua estrutura de ensino, assim, se adaptando a esse novo modelo de ensino, mas que ainda é preciso capacitar constantemente os professores para o uso das tecnologias digitais, não pensando apenas em períodos emergenciais, como vivenciamos na pandemia.

A professora, A, relatou que *“bastante”*, quanto a professora B, *“Sim, muito”*, já a professora C, *“Sim, a busca na internet mesmo, procurando vídeo aulas, há independência no caso, porque formação continuada envolvendo gestão, município e educação, não existiu”*.

Havendo uma divergência nas falas das professoras, pois a professora A, falou que a secretaria do município ofertou sim, formações continuadas em relação ao uso das tecnologias, já a professora B e C, falaram que não. Apenas a professora C, *“Digitais? Nenhuma! Tínhamos formações de leitura e escrita. Língua Portuguesa”*.

Mesmo sem entrar no âmbito político, as professoras mencionaram dificuldades em relação aos lagos políticos que existem hoje no município. Algo que tentei fugir, pois não faz parte da pesquisa desse trabalho, é nítido que existe suas divergências políticas, mais, não é do interesse desse trabalho.

Corroborando com a de Endiglich e Sá (2014):

A formação continuada do professor precisa levar em consideração o desafio de que as tecnologias comportam especificidades, trazem novas linguagens, a digitalização tem possibilitado a mobilidade e a convergência das mídias. É preciso que a formação continuada de professores que trata da integração das TICs na escola articule as linguagens e características das tecnologias digitais às especificidades e peculiaridades das ações didático-pedagógicas sob a mediação do professor.

Mesmo havendo uma divergência entre as respostas das professoras entrevistadas, em relação se o município ou o estado ofertaram ou não alguma formação continuada em tecnologias digitais, é nítido que as professoras, veem que essa formação foi de grande importância para a sua prática em sala de aula, mesmo fazendo de forma isolada e as mesmas fizeram em casa, assim, ajudou a melhorar os planejamentos, portanto, é de grande valia, sempre se manter atualizado, sem estar a deriva de um sistema burocrático como o de hoje, além disso o ser humano é um ser inacabado, como fala Freire (1996), portanto devemos ter a consciência disso, nunca estaremos prontos para tudo e sempre buscar mais formações e meio de como melhorar e para sermos pessoas cada mais humanos, melhores e reconhecer que somos falhos.

Em relação do atual contexto que estamos vivenciando, foi perguntado, sobre o que estamos vivendo hoje, se as professoras teriam feito alguma formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais, caso tenha feito, foi apenas por causa das aulas remotas, quais motivações as levaram a procurar por formações contínuas, essas que as proporcionasse o suporte necessário para o uso dessas tecnologias.

A professora A relatou: *“Foi por causa das aulas remotas, por que antes não tinha, eu não tinha necessidade de ter tanto acesso à tecnologia, tive a necessidade por conta das aulas”*, quanto a Professora B, *“Antes, Antes eu não tinha esse pensamento, foi por causa das aulas remotas, mais hoje eu penso em aprimorar, até por que pra né, a nossa carreira é bom a gente tá sempre renovando, aprimorando mais”*, e a professora C destacou que:

“Sim, Com certeza foi por causa das aulas remotas, assim, o professor em si, tem a base, o básico do que é tecnologia, mais, a busca de melhoria, foi através das aulas remotas. A experiência, não muito boa, mais, que serviu de aprendizagem pra gente, e que o ensino em si, precisa cada vez mais melhorar”.

É nítido que houve uma necessidade de todos irem atrás de meios de como contornar essa situação complicado ou pelos menos tentar se adaptar a mesma, logo, foi na educação que isso foi bem mais presentes, professores tiveram que comprar equipamentos eletrônicos, investir em serviços de internet, fazer cursos sobre as aulas online, correr atrás para não parar no tempo, sendo assim, houve uma procurar por parte dos professores para o uso das tecnologias digitais, mesmo a gestão escolar, o próprio município e o estado não ofertando, professores correram atrás dessas formações, a professora C, relata quanto isso que: *As formações continuadas que você buscou sobre tecnologias digitais te ajudaram na organização, planejamento e mediação das aulas remotas? A professora C, responde: “Sim, A busca na internet mesmo, procurando vídeo aulas, há independência no caso, porque formação continuada envolvendo gestão, município e educação, não existiu. Já a outras duas professoras, responderam apenas que sim”.*

Em relações aos pontos positivos e negativos, A possibilidade de continuar dando aula, porque se não fosse as tecnologias, seria impossível e não parar no tempo, é. *“As desvantagem no uso delas, ei creio que seja, desigualdade em relação a um aluno, ao professor, ao local que a gente mora que é de difícil acesso”*, respondeu professora A, já a professora B, vem dizer que: *“Pra que a educação continuou, né, não parou, a gente não parou, deu continuidade ao trabalho, mesmo de casa, né, e as desvantagens, é isso, a internet não era muito boa, os alunos infelizmente nem todos participava, até por que nem a maioria também não consegue, consegue mexer no Whatsapps, mais pra enviar atividade, se for né, participar, acompanhar, nem mesmo os pais, pra, é tanto que esse ao aqui na escola, eles queriam que as aulas, que estão sendo online, fossem por chamada de vídeo, tem pai que nem sabe mexer nesse aplicativo”*, quanto a professora C, falou que:

“Os positivos, é a questão do diálogo entre si, quando acontece né, quando tem essa ligação entre professor e aluno, e acredito que sim, não foi 100% negativo, teve uns casos, que foi bem proveitoso, foi desenvolvido aprendizagem, aí com certeza com ajuda dos pais, por que a gente não pode deixar os pais do lado né, que não existe a educação tecnológica, no caso do ensino fundamental I, que é o ensino dos anos iniciais, sem a ajuda da família e os negativo é Internet, infelizmente para nós do sitio, é a internet”.

Foi possível perceber que mesmo estando vivendo esse momento difícil, os professores não pararam, não desanimaram, buscaram mais formações continuadas, meios de que a educação não ficasse parada, ou seja, tentaram dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, mesmo que de forma remota.

A maior dificuldade foi a falta de conhecimento em relação a uso dessas ferramentas dentro do âmbito das aulas remota e as condições econômicas dos pais dos alunos, pois famílias

com menos condições, não pode ou poderia comprar um celular legal para o filho ou filha acompanhar as aulas, muitas das vezes é um celular para a família toda, assim, dificultando mais ainda a o processo de ensino e a aprendizagem, mesmo com tantas dificuldades, a internet não sendo boa, mais as professoras relataram que sim, houve aprendizagem alguns alunos não conseguiram acompanhar, mas, a maioria, sim conseguir, e quanto ao uso dessas ferramentas, todas a professoras responderam que vão, sim continuar usando dentro das aulas presenciais, seja apenas o grupo do *Whatsapp*, ou em outros formas, tentando sempre se modernizar e sem deixar as aulas monótonas e sem bem atrativas.

Dialogando com os autores Saraiva, Traversini, Lockmann. (2020) “É possível perceber nesses excertos uma ênfase no uso das tecnologias digitais, tomando as como sendo uma inovação tecnológica. A “educação que sempre sonhamos” se renova por substituir a aula presencial”, essas tecnologias digitais estão cada vez mais presente não apenas na educação e sim em todos os setores da sociedade, algo que corroborou para houvesse essa mudança de espaço, ou seja do presencial para o remoto, logo, nos pegando despreparados para lidar com essas nova modalidade ensino, nos oportunizou que mesmo em casa, pessoas pudessem buscar por mais conhecimentos e formações continuadas sobre o uso dessas tecnologias, seja usando o *Google Meet*, ou *WhatsApp*, mesmo que a passos lentos, proporcionando um aspecto inovador dentro processo de ensino e aprendizagem desse alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise construída, foi possível entender que apesar de vivenciarmos tempos bem difíceis e conturbados com a relação à saúde física e mental, a educação, economia e segurança, o período pandêmico nos trouxe coisas boas, o que nos permitiu e permite evoluir cada vez mais, todos dos dias, de forma constante.

A pesquisa foi uma possibilidade de evoluir não só como ser humano, como também continuar evoluindo para atuar profissionalmente como professor e pedagogo. Vivenciei em meio a uma pandemia, dentro do ensino remoto da Escola municipal de Baixio – CE, logo, me vem saudades, de tudo que já passei nessa escola, desde a minha educação e infantil e ensino médio, também me recordo dos rostinhos de cada criança que tive no meu período de estagio remoto, das leituras em vídeos, das escritas que recebi em forma de fotos, dos acompanhamentos nas atividades, em todas dúvidas que foram sanadas no meu privado do *WhatsApp*, uma experiência sem medida, mais muito prazerosa e satisfatória para a minha formação profissional.

O presente trabalho teve como seu objetivo geral: Compreender a importância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas em uma escola da zona rural da cidade de Baixio-CE, o mesmo foi contemplado, de forma que constatou que as tecnologias deram grande suporte para o processo de ensino e aprendizagens dos educandos nesse período remoto, mesmo o município de Baixio-CE não ofertando formações continuadas sobre o uso das tecnologias digitais, as três professoras que foram entrevistadas, destacaram que se empenharam por conta própria em estudar e procurar conhecimento sobre essa temática, assim as auxiliando-as em suas aulas remotas.

Foi possível compreender, a partir da Pesquisa de Campo que o período de aulas remotas, foi um período que marcou a vida profissional dessas professoras, pelo distanciamento social, infelizmente, e trouxe pontos negativos quando se trata da educação, em específico a defasagem na aprendizagem, a falta do contato entre os colegas e a perda (ou afastamento) do vínculo com os professores.

As professoras entrevistadas, demonstraram nas entrevistas que notaram uma melhora do trabalho no que se refere ao uso das tecnologias digitais. As professoras destacaram que buscaram na internet por artigos, cursos, formações e outras formas de ampliar seus conhecimentos acerca da educação à distância, para que fosse mais fácil lidar com as mudanças abruptas que foram e continuam acontecendo dia após dia.

Assim, todos tiveram que correr atrás de uma boa internet, um notebook ou até mesmo de um celular que desse certo para acompanhar as aulas remotas e todo esse processo das aulas e atividades virtuais, assim, está sendo uma luta, mais está dando certo, pois é melhor do que ficar parado no tempo e sem ir pra frente ou pra traz, logo foi uma adaptação meio que forçada, claro que tem seus benefícios, como evitar certos gastos, como: apostilhas, lanches, e o cansativo percurso de ir até a universidade, mais tem o seu ponto negativo que não substitui as aulas presenciais, isso deve ser até mesmo mais difícil na educação básica dentro dessa nova modalidade de ensino.

Por fim, mesmo com a ausência da participação dos profissionais da educação nessa discussão, ou seja a adoção do sistema remoto, em alguns momentos, por iniciativa de resistência de alguns grupos docentes, bem como a negativa de considerar as tecnologias digitais como ferramentas que promover a inclusão e não o contrário, podendo abri mais portas ao setor educacional, assim promovendo uma educação de qualidade mesmo de forma remota, além de tentar diminuir os prejuízos dessa pandemia, prejuízos esses que não se medem, pois levaram um certo tempo para tentar se recompor, mais que sim, teve educação, houve aprendizado e serve como a forma de superação desse momento.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid -19. Em Re, Revista de educação a distância. 2020, v.7, n.1.

AZEVEDO, Fábio Cunha de. **Tecnologia da Informação na Gestão Pública**: um estudo de caso sobre a divulgação de conteúdo nas páginas da transparência eletrônica ativa da Prefeitura Municipal de Jardim do Seridó – RN - Caicó, 2015.

BARROS, Aidil de Jesus da Silveira, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP. Papirus, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manoel. **Desafios da TV e do vídeo à escola**. São Paulo, 2002.

MORAN. Jose Emanuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. VEIRA, Alexandre (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003, p.151-164.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2007

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. Editora Cortez. 2015

SÁ, Ricardo Antunes de; ENGLISH, Estela. **Tecnologias digitais e formação continuada de professores, educação**, vol. 37, núm. 1, janeiro-abril, 2014, p. 63-71. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Antonia Maria Cardoso. AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Infinitum**, São Bernardo, v.3, n.5 jul./dez., 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros; NETO, Jerônimo Gregório da Silva; SANTOS, Marilde Chaves. PEDAGOGIA DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico** – RELAEC. p. 29-44 2021



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação

Sexo:

Idade:

Formação:

- Graduação:
- Especialização:
- Outros:

Quantos anos atua como docente:

Qual a forma de contratação:

ENTREVISTA

Perfil tecnológico digital:

01– O que você entende sobre o que são as tecnologias digitais?

02 – Você possui computador?

03 – Quais os equipamentos eletrônicos que você teve disponível para utilizar para as aulas no período remoto?

04 – Você possui Internet em casa?

05 – Como você classifica o serviço prestado de Internet que você possui?

06 – Você tem habilidade para utilizar as tecnologias digitais na escola?

07 – Quais dessas ferramentas você conhece: () Google Meet () Classroom () Whatassap.

08- Dessas que você conhece, quais a que você mais usa nas aulas remotas

Formação continuada período remoto

09 – Na sua graduação você teve formação para o uso das tecnologias digitais?

10 – Quais as formações continuadas para o uso das tecnologias digitais você tinha antes da pandemia?

11 – Você realizou formações continuadas durante o período de aulas remotas?

() Sim () Não ***caso não, justifique sua resposta.

12 – Quais foram as suas motivações para realizar essas formações continuadas?

13 – Você saberia o número de formações continuadas que você buscou nesse período remoto? (**cursos, live, palestras, eventos, seminários, leituras, formações na escola, etc...)

14 – Quais os assuntos dessas formações continuadas em tecnologias digitais que você mais gostou?

15 – Em relação a gestão da escola, foi ofertado alguma formação continuada para o uso das tecnologias digitais no período remoto?

16 – O município e/ou o estado ofertaram alguma formação continuada para o uso das tecnologias digitais no período remoto?

O uso das tecnologias digitais no período remoto:

17 – As formações continuadas que você buscou sobre tecnologias digitais te ajudaram na organização, planejamento e mediação das aulas remotas?

18 – Quais foram suas maiores dificuldades no início do período de aulas remotas?

19 – E hoje você tem as mesmas dificuldades? Ou já conseguiu superar?

20 – Na sua opinião quais os pontos positivos para o uso das tecnologias digitais esse período de ensino remoto proporcionou?

21 – Na sua opinião quais as desvantagens do uso das tecnologias digitais esse período de ensino remoto?

22– Você acha que o uso das tecnologias digitais vai permanecer no ensino presencial?

23 - Essas formações continuadas contribuíram para a sua prática docente em sala de aula no período remoto?

24 – Dentro do atual contexto que estamos vivendo hoje, você teria feito alguma formação continuada sobre as tecnologias digitais, caso tenha feito, foi apenas por causa das aulas remotas?

25 – De acordo com essa experiência o que você pode me dizer em relação as aulas presenciais e as aulas remotas dentro do contexto da pandemia?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **FORMAÇÃO CONTINUADA: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO NA CIDADE DE BAIXIO – CE** coordenado pela professora **VIVIANE GUIDOTTI MACHADO E PELO O ALUNO FRANCISCO BRUNO DE FREITAS ALVES GERMANO, PESQUISA** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CFP-UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **DESENVOLVER MAIS PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, SOBRE ESSA AREA** e se faz necessário por **A VALORIZAÇÃO DA MINHA CIDADE, POIS É A ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **ENTREVISTA VIRTUAL OU PRESENCIAL** Os riscos envolvidos com sua participação são: **RESPONDER A QUESTÕES SENSÍVEIS, TAIS COMO ATOS ILEGAIS, VIOLÊNCIA, SEXUALIDADE**; Os benefícios da pesquisa serão: - **GARANTIR QUE SEMPRE SERÃO RESPEITADOS OS VALORES CULTURAIS, SOCIAIS, MORAIS, RELIGIOSOS E ÉTICOS, BEM COMO OS HÁBITOS E COSTUMES QUANDO AS PESQUISAS ENVOLVEREM COMUNIDADES - GARANTIR QUE O MATERIAL COLETADO E OS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA SERÃO UTILIZADOS EXCLUSIVAMENTE PARA A FINALIDADE PREVISTA NO SEU PROTOCOLO E CONFORME ACORDADO NO TCLE**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **VIVIANE GUIDOTTI** cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Viviane Guidotti e Francisco Bruno de Freitas Alves Germano

Instituição: Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares, CEP 58900-000 - Cajazeiras-PB

Telefone: (83) 3532-2000

E-mail: viviane.guidotti@professor.ufcg.edu.br e franciscobrunoGermano@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo